



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro 60\$ e por via aerea 175\$00  
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aerea 110\$00  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calds de Carvalho  
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

SABADO, 7 DE MARÇO DE 1959

Numero avulso—1 escudo  
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%.  
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## Abaixo a cortina de... papel estanhado

Trouxe-nos o último número deste semanário elementos vivos, mais do que suficientes para alicerçar a verdade nua e crua do que nestas colunas se afirma.

Quiséramos poder ver em certo arrazoado, perdido num estendal que se imprime fora do concheiro—já que localmente não possuía cotação—qualquer parcela de justiça ou de verdade que o redimisse. Mas não. Falta-lhe eloquencia de números, tresanda a ódios incontidos e a sentimentos mesquinhos contra as autoridades administrativas, prurido antigo que já vem de há muito... E' pena, amigo A. F., que ligado a um grupelho que sofre do mesmo prurido, V. Ex.ª contribua, inconscientemente talvez, para depauperar um Regime a quem tanto deve.

Hoje, mais do que nunca, ou se é carne ou se é peixe. Como o rodar dos invernos esclerosa e deforma a visão e o senso de certas pessoas; embotando-lhes tudo aquilo que em nós sente, pensa e quer: — a alma! — Não estorve o trabalho dos novos:

As relíquias do passado terão grande valor arqueológico, mas o mundo de hoje precisa de gente moça, dos que sabem o que querem e para onde vão. Traçado um plano administrativo, urge cumpri-lo. Os interesses da maioria devem sobrepor-se ás diatribes duma meia dúzia!

Estas campanhas que sub-repticiamente V. Ex.ª e alguns amigos tramaram contra a Câmara, não lhe dá lóros de barcelense amigo da sua terra, creia. Isto de querer abrir caminho a apañiguados que já deram sobejas provas do que valem, depois de acoiimar de inépcia as autoridades vigentes, seja ou não seja verdade — os números falam mais do que as palavras — é sistema falhado e pouco escrupuloso.

V. Ex.ª compreende, Senhor A. F., estas coisas não se fazem assim, quando há um Ideal puro e nobre a defender... e nunca deveriam ser levadas para um jornal que quase só trata de assuntos de *soalheiro*... Mas está bem. Encaixou-se no género adequado, conquanto cá houvesse também moldura que lhe servisse...

Perdoe-se o parêntesis, mas há coisas que é preciso pôr no são, leitores. Propomo-nos tratar hoje da electrificação, ainda que sumariamente.

Vejamos então qual tem sido o critério administrativo da nossa Câmara, nestes últimos anos. Apreciados os elementos que vieram a público, resalta manifestamente a valorização do meio rural para a qual colaboraram muitos municípios, que só para a electrificação, contribuíram nos últimos quatro anos com a apreciável soma de 2.398 contos. Muitos mais estão dispostos também a dar a sua valiosa cooperação quando lhes for pedida. Grande maioria afirma que é um bem; mas poucos... chamam-lhe «critérios prejudiciais».

Ora um concheiro com 89 freguesias assemelha-se a um pai de muitos filhos; quando quer dar a todos as mesmas possibilidades de se lançarem na vida por eles próprios, empenha-se até ao limite das suas posses e do seu crédito para lhes dar os meios de valorização precisos, que amanhã os façam singlar sózinhos na vida. Poderá não lhes dar luxos, nem casas, nem campos, nem bouças; mas é um bom pai se lhes deixar um ofício, uma arte, uma profissão ou um curso.

A electrificação das freguesias rurais — cujo ritmo não foi igualado em qualquer outro concheiro do país — está na base daquele critério. Relanceando os olhos pelos riquíssimos concheiros de Guimarães, Famacão e Santo Tirso perguntamos se seria possível usufruirmos desta riqueza industrial se em 1954 possuísemos, como Barcelos, apenas 10% das suas freguesias electrificadas. Não, per certo.

No entanto, Senhor Director, ainda me recordo ter lido num dos números do jornal que V. Reverência tão criteriosamente orienta e dirige, um artigo assinado por um correspondente assíduo, muito afável, assaz respeitador, e demasiado conhecedor dos *mexericos barcelenses*, no qual, em certo ar de mofa, se referia á «electrificação aos montes»...

E' que, Senhor Director, muitos que vivem nas grandes cidades, não sentem como nós sentimos, o pulsar do coração do povo, da nossa gente do campo, que moureja de sol a sol, para arrancar á terra mãe e por vezes madrastra, o pão que se come por lá, sem pensar que ele foi regado com suor e lágrimas... E' preciso viver no seu meio para conhecer a alma grande que se esconde por trás duma camisa de riscado, negra do pó da terra; e apertar umas mãos calejadas pela enxada, mãos que sabem rezar...

E' preciso sentir tudo isto para saber corresponder áqueles anseios que se adivinham mais do que se ouvem, quando essas mãos tismadas voltam e revolvem um chapéu para agradecer um benefício ou fazer um pedido...

Gente sã, que nas horas difíceis e graves da Pátria em que é preciso afirmar o *sim* ou o *não*, se esquecem dos boateiros, dos agitadores e até dos que manejam ar-

### Dr. Luis Filipe Rodrigues de Faria

Segunda-feira, o Ex.º Sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz, prestigioso Juiz de Direito da nossa comarca, deu posse ao novo Conservador do Registo Civil que, interinamente, vem exercer este cargo que estava ocupado pelo Ex.º Sr. Dr. Mário Norton.

No Gabinete do Ex.º Juiz de Direito, viam-se numerosos Cavalheiros da melhor sociedade barcelense, que assistiram ao acto da posse e apresentaram cumprimentos ao novo Conservador.

Depois deste acto, o Ex.º Juiz, em breves palavras, saudou o novo Magistrado e Condiscipulo, fazendo tambem uso da palavra, enaltecendo as belas qualidades do empossado, o Ex.º Sr. Dr. Luis Novaes Machado, illustre Presidente da Municipalidade de Barcelos.

O Ex.º Sr. Dr. Luis Filipe, agradeceu, comovido, as palavras que lhe dispensaram e saudou seu Ex.º Pai, que estava presente, bem como toda a selecta assistência.

Ao novo Conservador, que exercia o mesmo cargo em Nazaré e onde foi illustre Presidente da Câmara, «O BARCELENSE» apresenta respeitosos cumprimentos.

dilosamente a traição, pretendendo lançar-lhes nas consciências o desassossego e a dúvida, para marcarem, sem subterfúgios uma presença grata, como faz o bom filho que agradece ao pai modesto o naco de pão que se reparte por todos na sua mesa, já que as posses lhe não permitem iguarias...

Sim, Senhor Director, queira dizer aos dedicados colaboradores do seu jornal, empenhados em esfriar o ânimo que levou a edilidade barcelense a proceder desta forma á electrificação rural, que analisando aqueles números—60% no total das freguesias—chegamos á conclusão de que o povo, não obstante as insinuações, seube corresponder com toda a confiança ao esforço dispendido, que quase atingiu o limite da capacidade orçamental camarária.

Ao falarmos de electrificação, vem a propósito referir que conhecemos o processo judicial em que V. Reverência ultimamente foi réu.

Dentre todas as atitudes que a Ex.ª Câmara tomou perante a critica feita ás obras de electrificação, a mais esclarecedora é a que vier a assentar nas conclusões do inquérito pedido. Entretanto, concordamos que a critica é livre; mas quando envolva matéria de honestidade, entendemos que não basta dizê-lo; é preciso prová-lo. A Câmara pretende o esclarecimento da verdade e para isso procura todos os meios. Toda a afirmação subentende um responsável...

Foram ouvidas muitas testemunhas; e afinal nenhuma pode concretizar factos que provassem desonestidade da empresa concessionária. Até á data não há conhecimento tambem de que tenha aparecido quem demonstrasse irregularidades. A Câmara e os Serviços de Fiscalização do Estado aceitariam qualquer reclamação que merecesse crédito.

¿E não acha tambem que antes de dar publicidade ás afirmações feitas no seu jornal, devia ter ouvido o parecer dum técnico, e bem assim recorrer a outras fontes de informação, que não boatos?!

No rol das testemunhas que figuram no processo, tambem nenhuma se encontra qualificada como técnico, o que deixa ver a inconsistência das afirmações feitas «à priori»... como aliás é norma já conhecida.

Entim, tentou-se destruir a confiança do povo. Mas de nada lhe valeu, como vê. E' que o povo, o bom povo, tem uma percepção subtil que lhe diz onde está a verdade...

Ele acredita mais em obras do que em palavras... Sabe? Merecia bem que todos os organismos responsáveis, á semelhança do que têm feito a Câmara, contribuissem, em seu sector, para resolver tambem a bom ritmo os urgentes e graves problemas do meio rural.

Assim, sendo o produto agrícola um dos factores de maior riqueza local, gostaríamos que o Grémio da Lavoureira trouxesse tambem a público o seu plano de valorização concelhia. Para tal, devia estruturá-lo em obras e números pelos quais se pudessem esclarecer melhor as suas realizações. Muitas seriam as campanhas, a desenvolver em prol dos mais importantes problemas situados na base do progresso e da evolução agrícolas, segundo normas e técnicas actualizadas.

Só assim poderemos avaliar melhor o mérito ou demérito, prestigio ou desprestigio, dinamismo ou inércia dos seus dirigentes responsáveis.

¿Não lhe parece ainda que toda a actividade agrícola devia beneficiar da orientação permanente e esclarecida dum técnico diplomado?

Tanta coisa há a fazer pela lavoura do nosso concheiro!...

Aí tem, Senhor Director, uma campanha que ficaria bem tratar no seu jornal:

«Debrucemo-nos sobre a crise da lavoura». Grande benefício económico e social adviria para tão valiosa causa se o Grémio obtivesse a ajuda material dos lavradores, directamente interessados, á semelhança do que fez a Câmara.

Acreditamos que tenha prestigio para tanto...

UM OBSERVADOR IMPARCIAL

## CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO

A Câmara Municipal de Braga, por iniciativa da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e na sequência de um vasto programa de estudos, na realização do qual já se efectuaram outros Congressos; ou Colóquios, em anos anteriores, promove na cidade de Braga, com principio em 6 de Novembro do corrente ano, um Congresso, que abrangerá a História de Portugal Medieval e as suas relações com as Histórias particulares coetâneas doutras Potências.

Este Congresso o leva a Câmara Bracarense a efeito em colaboração com a Faculdade de Filosofia, a Associação Jurídica e a Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Institutos Bracarenses, dando tambem ao mesmo Congresso especial cooperação o Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto, assim como lhe dão o seu concurso importantes Instituições científicas e Universidades e Academias nacionais e estrangeiras.

Tem por fim este Congresso contribuir para o esclarecimento científico e historiográfico de período da Idade Média portuguesa, naquilo que respeita não só á formação da Nacionalidade mas tambem á sua projecção na História Universal.

A Secretaria Geral do Congresso, instalada na Câmara Municipal fez distribuir já duas circulares, com os respectivos boletins de inscrição, enviadas a historiadores nacionais e estrangeiros, assim como ás nossas Universidades, Estabelecimentos de Ensino, Academias e Institutos, e similares de outros países. O número de adesões recebidas é já muito elevado figurando nele muitos dos mais illustres nomes não só de Portugal, mas tambem do Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Itália etc...

A primeira circular inclui o temário do Congresso; a segunda publicou o seu programa geral. Dentro de pouco tempo será distribuída a terceira circular.

## UM ABORTO!

Quem se debruça sobre a Imprensa que no estrangeiro reflecte as impressões e sentimentos dos Portugueses que foram moirer lá fora o seu sustento e dos seus, pode chegar a comover-se com as provas de patriotismo e de orgulho patenteadas por aqueles que se regozijam com os progressos e o prestigio alcançados pela Mãe-Pátria e que, por melhor situação que hajam conseguido, nunca deixam de sentir e sofrer aquele sentimento que os impele a voltar ao pátrio ninho e que tem o nome de saudade.

Mas quem tenha desdobrado as páginas dum quinzenário que se publica no Brasil com o título de «Portugal Democrático» — não sabemos até que ponto os democráticos portugueses perfilham a doutrina expandida em tal pasquim — e lido as mentiras, as infâmias e os insultos escritos por um plumitivo de má morte que se assina com o nome de Santana Mota, tem de chegar á conclusão de que para se ser Português não basta o simples facto de se ter nascido em território nacional.

Ser Português é coisa bem mais transcendente e elevada do que considerar-se filho de uma Pátria que se está disposto a atraiçoar, a vender e a insultar conforme os seus interesses pessoais de momento. E se o jornalista Santana Mota teve o arrojo de insultar o Exército Português só porque este é o garante de uma situação política que tem sabido transpor o atraso ocasionado pela antiga situação política de partidos onde precisamente o democrático pontificou mais aturadamente; se em sua opinião é aconselhável a separação das Províncias de Angola e de Moçambique da Metrópole, tal como se não tratasse de uma verdadeira amputação; se para Santana Mota nada vale a obra de ressurgimento nacional levada a efeito e o prestigio alcançado mundialmente para Portugal; se para ele nada representa a conservação do património nacional, herdado de quem soube a golpes de montante, de energia, de fé e de sacrificios fundar uma nacionalidade e um Império que sempre pretendeu impor-se por exemplos de cristandade e de moralidade, então Santana Mota não é Português. Ele está apto e pronto a servir qualquer que lhe pague como quem paga a um laçao.

Mais ainda; sendo a missão de jornalista uma missão cheia de nobreza e de elevação que só pode ser exercida por quem saiba escrever com verdade, com justiça e sem se deixar arrastar por baixos instintos de facciosismo; verificado que o artigo publicado pelo jornal «Portugal Democrático» foi escrito com má-fé, usando a mentira, a falsidade e a traição; reconhecido que o seu autor não sabe respeitar os preceitos que devem ser guardados por quem é digno de usar o título de filho de Portugal e que atraiçoou a respeitável missão da Imprensa, temos que Santana Mota nem é Português nem é Jornalista. Pois que os Portugueses que se consideram dignos desta prestigiada classificação não deixem de registar que aquele pseudo-jornalista não é um Português — é um aborto!

CARLOS RAMOS

## A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

III

## A QUEM PERTENCE EDUCAR?

## c) Ao Estado

A satisfação do bem comum leva o Estado a intervir em matéria de educação. Assim, a legislação das sociedades politicamente organizadas, insere geralmente interesse acentuado por tal problema. Contudo, as divergentes intervenções do Estado suscitam problemas complexos, cuja solução reveste essência condenável.

Que atitudes tomam os Estados, actualmente, em face do problema educativo?

Se bem que muito variadas, podemos reduzi-las, com G. Braga da Cruz, a três sistemas principais: Sistema de monopólio educativo; sistema da liberdade passiva de educação, ou seja, da liberdade de educação à margem do Estado; e, finalmente, o sistema da liberdade activa de educação, ou seja, da liberdade de educação organizada e protegida pelo Estado.

E' já bem remoto o sistema do monopólio educativo. Se desfolharmos as páginas da História, vemos como em Esparta, o Estado era único e exclusivo educador. Tal monopólio visava, porém, apenas o apuro físico e era desprovido de preconceitos doutrinares. A característica deste monopólio verifica-se em outros estados da antiguidade. O que é recente, porém, é o monopólio doutrinário dos Estados actuais. E chega, por vezes, a ser demasiado intransigente. Tal é o monopólio soviético em que a liberdade e a iniciativa individuais foram radicalmente abolidos. Em idênticas circunstâncias viveu a França com Napoleão, que afirma: «Não haverá estabilidade política, se não houver um corpo de ensino com princípios fixos». E seguindo a mesma lógica do pensamento, diz Estaline: «A instrução é uma arma, cujo efeito depende de quem a tem nas mãos e daquilo que com ela se repercutir». Porém, o evidente interesse do Estado explica tal monopólio. O Estado, empenhado em que a doutrina oficial seja exclusivamente divulgada por ele, procura monopolizar o ensino. Será ele o caminho mais fácil e mais curto, apesar de ir contra os direitos naturais do homem, que, só integrado no seio desta estrutura política terá valor.

Ora este monopólio repugna os princípios da razão e do cristianismo que justamente o condenam.

Outra atitude que o Estado toma, por vezes, é a liberdade escolar ou liberdade passiva de educação. Este sistema, porém, não é mais que um puro monopólio disfarçado em liberdade.

Com efeito, não cooperando o estado na actividade educativa e consentindo a iniciativa particular, vai cair no sistema anterior de que falámos. Tal é a doutrina da generalidade dos Estados Demo-liberais do século passado e de alguns países actuais, oposta abertamente aos princípios da Igreja cristã e aos demais credos religiosos.

No sistema do monopólio intransigente ainda há sinceridade; este, porém, ainda é mais condenável, porquanto é arquitetado numa das maiores mentiras políticas. Diz-se neutro, criando uma rede de escolas agnósticas onde ministra gratuitamente o ensino; e tolerante, consentindo a organização de particulares e confessionais que acabam por ficar economicamente inacessíveis à maioria daqueles que desejariam frequentá-las. Como respeitar, porém, essa neutralidade, se o Estado, dando carácter agnóstico ao ensino oficial, é abertamente contrário à doutrina da Igreja?—Criar indiferença por uma doutrina não será praticamente contrária-la? Mas acentue-se ainda o facto de o Estado negar o seu auxílio económico bastante, para que a Igreja e a família possam organizar um ensino quase tão acessível como o oficial.

Será este, o Estado tolerante e liberal?—Este monopólio disfarçado, forjado numa falsa neutralidade, acaba por condicionar progressivos atrofiamentos do ensino livre que vai mergulhar no oceano laico e ateu.

Mais racional é o terceiro e último sistema de liberdade protegida pelo Estado. E' a chamada liberdade activa, na qual o Estado apoia moral e materialmente a organização do ensino. E' dentro deste sistema que se realiza a verdadeira neutralidade e a verdadeira tolerância. O Estado coopera no ensino, procurando equiparar o tratamento das escolas confessionais ao das escolas oficiais. A Holanda é um exemplo frisante que devia ser seguido. Feitas estas considerações, quais os direitos e deveres do Estado na Educação?—Enquanto a Igreja e a Família intervêm na educação sob «um título de paternidade», o Estado deve intervir com «a autoridade que lhe pertence para a realização do bem comum temporal». Ora, sendo este o fim último do Estado, todos os seus esforços devem girar à volta deste ponto. Estabelecer justiça e segurança social; proteger a Igreja e a Família na actividade educativa; fiscalizar o ensino, conforme as necessidades, para a plena satisfação do bem comum; velar pela competência dos pedagogos no seu campo de actividade profissional; garantir a higiene e saúde, exigindo das escolas particulares, certas condições de salubridade; fazer despertar a consciência nacional; estabelecer a obrigatoriedade do ensino da educação física, proteger a Nação das ameaças externas; promover e proteger as iniciativas particulares que se destinam a satisfazer as necessidades colectivas e individuais e a propagar o bem comum, auxiliando-as em tudo quanto necessitem, sobretudo se os seus recursos materiais são precários; suprir e completar os espaços vazios que a Igreja e a Família deixaram de ministrar. Eis, sintetizados, os principais deveres e direitos do Estado na Educação. Se o Estado promove e protege, supre e completa a iniciativa particular, não pode cair nas tendências abusivas de monopolizar direitos educativos que lhe não pertencem. Esse, sim, tem capacidade bastante para fomentar um plano de formação sólida e educação moral na Juventude.

Areias S. Vicente

Manuel de Sousa Fernandes

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO  
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Telefone 8325 BARCELOS  
CONSULTAS DAS 16 ÀS 18,30 HORAS

## POR UMA JUVENTUDE MELHOR

NO 48.º ANIVERSÁRIO DE «O BARCELENSE»

Quarenta o oito anos de vida acaba de completar este semanário. Quantas lutas e desgostos não terá suportado na sua já longa e acidentada caminhada, para transpor as barreiras do mal que lhe são levantadas a cada passo no seu caminho árduo e difícil, por uns tantos maledicentes que, por nada terem que fazer, se dão á tarefa de procurar amesquinhar este rianço sagrado que foi regado pelo sangue de (S. Crispulo, S. Restituto, Frei Jeronimo d. Espirito Santo, Alcaide de Faria, Alferes Barcelense, Henrique Pinheiro, Diogo Dias Milhão, Damião Francisco, Jorge Pinheiro, José J. Pereira Cibrão, e por tantos outros heróis e mártires), para elevarem ás culminancias da Glória o nome da terra que lhes serviu de berço.

A-pesar de todos os contratemplos e vicissitudes da vida, lá vai «O BARCELENSE» caminhando de cabeça erguida, trabalhando sem desfalecimentos em prol da nossa linda cidade, porque felizmente tem tido um Timoneiro seguro que vem conduzindo a sua nau através dos escolhos, apesar das tempestades que lhe desencadeiam aqueles que nada fazem por esta terra, mas que só tentam amesquinhar quem por ela tanto tem lutado.

Felicitando todos os obreiros deste paladino da boa Imprensa, por mais um aniversário, desejamos lhes longa vida e muitas prosperidades

«A BEM DA CIDADE DAS A'GUAS CELENAS»

Ilídio Eurico Gomes Ramos

## MISSA NA FRANQUEIRA — Confraternização Escutista

Efectuou-se no passado domingo, 1 de Março, na montanha sagrada da Franqueira, uma animada Confraternização dos Escuteiros Barceleses do XIII Agrupamento do C. N. E., a qual decorreu em convívio familiar, associando-se as famílias dos Escuteiros e pessoas amigas. A-pesar da inclemencia do tempo, ás 9 horas seguiu a caravana num auto-carro, tendo o Rev.º Padre Abel Gomes da Costa celebrado missa na Capelinha, pelas almas dos heroicos Alcaides: Nuno Gonçalves e Gonçalo Nunes de Faria (patronos do Grupo N.º 13).

Seguiu-se a promessa dos Lobitos: Carlos Ribeiro Novo Cibrão, José Augusto do Freitas e Antonio Garrido, bem como, dos Exploradores: Paulo Damásio, Antonio Lopes de Sousa e Alvaro da Silva.

O Chefe do Agrupamento Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria recebeu depois a promessa do Rev.º Assistente: Padre Abel Gomes da Costa, que desde aquele momento ficou a fazer parte da Universal Família Escutista. O Sr. Cecílio de Magalhães, na mesma forma dos anos anteriores, colaborou na parte musical.

Às 12,30 horas na Pousada foi fornecido o almoço a todos os presentes, e pelas 15 horas efectuaram-se as seguintes actividades: danças da selva pelos Lobitos, montagem de tendas, concurso de fogueiras, sinalagem, caavaletes e o jogo da Era Medieval.

Às 16 horas foi servido um chá, sendo depois feita a chamada aos Lobitos: João Pacheco Vieira, Ilídio M. da Cunha Gomes, João J. Falcão Martins e Lúcio Ferreira Santos, que foram distinguidos com a 1.ª Estrela por terem concluído as respectivas provas.

A Sr.ª D. Maria Elisa Garrido, alma cem por cento escutista, que pela nossa causa muito tem trabalhado, foi decorada com a medalha de agradecimento, em atenção aos serviços prestados á Alcaideia N.º 13 «D. António Barroso».

E com um programa de alegres canções e as tradicionais saudações e gritos escutistas, terminou tam interessante festa, que deixou saudades em todos que nela tomaram parte.

A'gula da Franqueira

## PRESIDENTE DA CAMARA

O nosso ilustre conterrâneo e amigo, Sr. Dr. Luís Novaes Machado, incansavel e prestigioso Presidente da Câmara Municipal deste concelho, partiu para Lisboa, afim de tratar de assuntos de interesse para Barcelos.

## Arciprestado de Barcelos

No dia 12 de Março proximo futuro teremos, a principio ás 10 horas, o retiro espiritual mensal para o Rev.º Clero deste Arciprestado. Será no LAR DE S. JOSÉ, sendo Conferente o Rev.º Sr. Dr. Abel Varzim. Nesse mesmo dia, ás 14,30 horas, haverá no Circulo Católico uma reunião de todos os Rev.ºs Sacerdotes deste Arciprestado, pois, além da palestra eclesiastica mensal, teremos a honra da visita do Rev.º Assistente da Junta Arquidiocesana da Acção Católica—Rev.º Sr. Dr. Manuel António de Paula. Peça encarecidamente ao Rev.º Clero que não falte ao retiro espiritual nem á reunião.

—Nem todos os Rev.ºs Párcos procuraram na sede deste arciprestado os impressos próprios para se fazer o inventário dos bens das Associações religiosas, Corporação Fabriqueira e Benefício Paroquial. Convém procurá-los o mais depressa possível, pois, dentro do tempo determinado pelo Ex.º Prelado, terei de os enviar para a Cúria Arquiepiscopal, devidamente preparados.

—Não se esqueçam os Rev.ºs Párcos de, ao entregar as esmolas dos Indultos distribuídos nas suas pápouas no mês de Janeiro p. p., trazer os mapas dos Indultos devidamente preenchidos, bem como uma «notazinha» a indicar o número de Indultos que desejam para o ano de 1960.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1959.

Padre Rodrigo Alves Novais

## DR. DUARTE NUNO DE LIMA GOMES BARROSO

Este nosso generoso amigo e prezado assinante, ilustre Diplomata, esteve nesta Redacção a apresentarnos amáveis cumprimentos.

S. Ex., veio a Barcelos tratar de assuntos de interesse para as freguesias de Gilmonde e Milhazes, sendo muito bem recebido pelos Ex.ºs Presidentes da Câmara Municipal e da Assistência Pública, respectivamente Srs. Dr. Luís Novaes Machado e Padre Abel Gomes da Costa.

## INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

## KIOSQUE DA CALÇADA

Falando-se deste pequeno estabelecimento, que turisticamente se julgou agradavelmente adaptar ao local onde foi construído, teve a sua inauguração em 26 de Abril de 1921, n'uma 3.ª-feira.

Já lá vão trinta e oito anos e, até agora, dele se tem julgado, por vezes de fraco aspecto, isto é, estando, como está n'um dos sitios mais centrais da cidade, não corresponde actualmente á beleza que agrada, não só á vista, mas ao espirito panoramico do local onde está situado. Queriam e quero falar do «Kiosque do Galo» como por toda a gente é conhecido e como também se diz, que o «Galo é do Kiosque», temos aqui um paradoxo comparavel com o do «Pão é fresco se não é quente» e «se é quente não é fresco», de maneira que ou o Galo é do Kiosque ou o Kiosque é do Galo.

Quer seja assim quer seja assado, o Kiosque nem é de um nem um é do outro, nem está na verdade em condições condignas de funcionar, isto é, a satisfazer ás condições arquitectonicas e até confortaveis que o local requer.

Todavia, também não está em condições de se impor a sua inadiavel demolição porque, podem dizer o que quiserem, o local não requer tal medida porque não ha nenhum prejuizo panoramico do local, nem tem obstáculos para que o «Passelo das Obras» seja prejudicado na sua observação por ser julgada uma Obra que esteja nas condições de ser ou poder ser Monumento Nacional e se tal circunstancia, para isto se considerasse, não se teria permitido a construção de umas sentinas publicas junto aos seus muros.

O Kiosque precisa, não ha duvida, não da sua demolição, mas de uma nova reconstrução que satisfaça ao embelezamento do local.

Com calma e juizo, não demolidor, tudo se deverá conseguir, acho eu.

Estamos no tempo de muita gente lançar cascas de laranja para a rua, mas teremos a certeza de que os varredores da limpeza municipal as saberão deitar no montão do lixo que se aproveita como estrume para alimentar os nossos formosos jardins.

O recinto é pequeno, mas estudada convenientemente uma nova estrutura para o actual Kiosque, poder-se-ha suportar condignamente a sua continuação, apesar de estar no centro mais movimentado, como sucede, por exemplo, em Braga, Santo Tirso, Viana do Castelo, etc.

Deitar abaixo, não, já porque representa uma perda de muita estimação cidadina, já porque nenhum Monumento Nacional ali existente a isto obriga por exigencias da sua periferia que prejudique a apreciavel investigação empreendedora do que os nossos antepassados nos legaram e fizeram construir com carinho e sacrificio.

A minha humilde opinião pode ser considerada irrelectida de pouco analfabetismo, mas sou habitante de Barcelos muito enraizado, porque nasci cá dentro, permitindo-me, por isto, fazer estas considerações não tendo em vista quaesquer fins occultos nem pretendendo patrocinar interesses particulares.

E' o meu modo de ver as coisas, não querendo, positivamente, contrariar ideias opostas ás minhas.

Nunca me julguei intangivel.

Estou fora de qualquer posto de observação, portanto não faço uzo de binoculos, oculos ou antolhos.

Z

## ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

Acabamos de receber a agradável visita do já famoso «Almanaque Ilustrado de Fafe», editado pela Ex.ª Sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, gentilissima Jornalista e ilustre Directora do «Desforço», de Fafe.

«Almanaque de Fafe», que é uma Obra que honra sobremaneira a linda e progressiva vila de Fafe, foi fundado, há 51 anos, pelo nosso saudoso amigo e que foi ilustre Colega, Sr. Artur Pinto Bastos, que tanto se sacrificou pelo prestigio da sua querida Terra.

«Almanaque de Fafe», compõe-se de 126 páginas, contendo numerosas gravuras, úteis ensinamentos e interessantes informaçoes que muito o valorizam.

Agradecemos a oferta e felicitamos a sua ilustre Directora e Editora, pela bela apresentação literária e gráfica do seu magnífico Almanaque.

AINDA O 48.º ANIVERSÁRIO DE  
«O BARCELENSE»

Do Ex.º Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomaz, da Figueira da Foz, recebemos o seguinte officio:

... Senhor Director do Jornal «O Barcelense»—Barcelos

... Senhor:

Ao ser comemorado um novo aniversário de «O Barcelense», excelente jornal de sua criteriosa direcção, é com muito aprazimento que venho saudar V...., e bem assim todos os seus colaboradores.

Para o excelente defensor dos justos direitos e das belezas de Barcelos vão os meus melhores votos de larga e venturosa existência, enquanto agradeço mais uma vez ao seu director a oferta generosamente feita a esta Biblioteca, cujas colecções o seu jornal muito valoriza.

Com os protestos de elevada consideração, firmo-me, Figueira da Foz, 9 de Fevereiro de 1959.

De V....

O Director da Biblioteca, António Vitor Guerra

Tambem nos enviaram cartões de felicitações, o que agradecemos, os nossos queridos amigos Ex.ºs Srs. Dr. Franklin Nunes, distinto Médico; António Justiniano Barbosa de Pereira Monteiro, distinto Estudante do 4.º ano dos Liceus; Torcato Vieira, digno Correspondente de Frago para este Semanario; Marcos Emilio da Costa Carvalho e Esposa, Carlos Senra Vale e Esposa e Joaquim Lucas da Costa Carvalho e Esposa, Industriais, no Brasil; Luís do Nascimento, digno Funcionário Bancario; a Direcção de «Os Carlos», etc., etc.



# BARCELENSE

## Desportivo

### O GIL VICENTE TEM DE FAZER O JOGO DE COMPETENCIA

Terminou o campeonato de futebol da Divisão Menor e o grupo local tem de fazer o «seu» jogo de competencia para se manter, na proxima época, na mesma prova. Apesar da «mala pata» ter perseguido o Gil Vicente, aguardamos que a sua presença na 2.ª Divisão esteja assegurada tanto mais que, o clube, não deixará de afirmar superioridade em confronto com os seus adversários da 3.ª Divisão. Foi, de facto, a pior classificação conquistada pelos gilstas na prova que findou mas não devemos esquecer que muito imponderáveis contribuíram para que a equipa não se refizesse de alguns malogros. Terminada a tarefa lancemo-nos numa recuperação de forma a ficarmos tranquilos quanto ao futuro. Se erros se cometeram — quem não os comete? — nada se lucra, agora, com criar atmosfera de desalento; em vaiar A ou B ou menosprezar o trabalho feito porque as intenções de elevar o clube foi, acreditamos, o pensamento de todos e, assim, unamo-nos no sentido de ajudar a equipa a transpôr os obstaculos que se deparam para se manter no lugar que, de facto, merece — a 2.ª Divisão.

No proximo dia 15 começa a disputa da «Taça de Portugal» e na 1.ª serie encontram-se, respectivamente, Gil Vicente — Chaves e Vila Real — Vianense, desafios que se realizam em Barcelos e Vila Real. Depois dos jogos dramáticos a que foram sujeitas as equipas barcelense e vianense estes encontros podem servir para uma preparação das equipas com vista aos jogos de competencia que devem efectuar.

Com um amavel officio recebemos do Clube Desportivo da Tebe o cartão de ingresso nos desafios que aquela entidade realizar no nosso Parque. Pouco acostumados a esta gentileza, por parte dos clubes, agradecemos a deferência do Clube Desportivo da Tebe.

A Sociedade Columbofilla Barcelense, realiza, amanhã, o 1.º Concurso de COIMBRA, na distancia de 145 Kms. A entrega dos pombos é feita hoje, das 14 ás 16 horas e a entrega dos comprovadores é feita tambem hoje, das 21 ás 23 horas.

Sociedade Columbofilla de Barroselas — Esta Sociedade leva a efeito amanhã, dia 8, o seu 2.º treino á Trofa, na distancia de 50 quilómetros. A entrega dos pombos será das 19 ás 20,30 h., de hoje. R. N.

### Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 apresenta este cinema uma super-produção impar, que é a coroa de glória de Hollywood: O HOMEM DAS MIL CARAS

Com James Cagney, numa interpretação espantosa de realismo, Dorothy Malone e Jane Greer Em CinemaScope. Para adultos. Na 5.ª feira, 12, ás 21,30 horas tambem um filme de homens destemidos que lutam pelo amor e pelo oiro:

MATAR PARA VIVER  
Tambem em CinemaScope e para adultos.

FALTA DE ESPAÇO — Por este motivo, fica diverso original para a semana.

70.000\$00

Dão-se a juro sobre hipoteca esta quantia, ou em fracções. Informa esta redacção.

### CASAMENTOS ELEGANTES

No dia 7 de Fevereiro, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. António Oliveira Madeira, Negociante em Coimbra, filho da Sr.ª D. Margarida Oliveira Madeira e do Sr. António Madeira, tambem Negociante na mesma Cidade, com a gentil barcelense, Sr.ª D. Maria Julia Matos de Carvalho, filha da Sr.ª D. Maria de Lourdes Torres Matos de Carvalho e do nosso prezado amigo, Sr. António Teófilo Alves de Carvalho, conceituado Comerciante da nossa praça.

Foram padrinhos da noiva, seus tios Srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres e sua Ex.ª Esposa Sr.ª D. Maria do Carmo Faria Torres e, do noivo, seus Pais.

Após o acto religioso, na Pousada da Franqueira, os Pais da pretendida noiva ofereceram um delicioso «Copo de Agua», pri-

mosamente servido pela Pastelaria Salvação, desta cidade, o qual deu ensejo á troca de afectuosos brindes dedicados aos noivos e a suas famílias.

No sabado, na mesma Ermidinha, tambem se consorciou a Sr.ª D. Maria Ondina da Silva Carvalho, prendada filha da Sr.ª D. Julia da Silva Carvalho e do nosso prezado amigo, Sr. Manuel de Sousa Carvalho, considerado Empregado superior na Fábrica Barcelense, com o Sr. António Alves Quinta da Costa, Funcionário das Caixas Fedrativas, filho da Sr.ª D. Maria Alves Pereira da Quinta e Costa e do nosso bom amigo, Sr. António Rodrigues Gomes da Costa, estimados Proprietários.

Apadrinharam este solene acto por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte e seu Marido o nosso preclaro amigo, Sr. João Duarte Veloso e, pelo noivo, seus queridos Pais. Depois da tocante cerimónia religiosa, na Pousada, efectuou-se um lauto almoço, oferecido pelos paes da noiva e magnificamente servido pela conceituada Pensão Barcelense — «Pérola da Avenida».

Foi celebrante dos dois enlaces o Rev.º Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos que, no momento próprio, saudou os nubentes.

— Aos dois simpáticos Casais «O Barcelense» deseja as melhores venturas.

### ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de reparação, no próximo domingo das 8 ás 15 horas será cortado o fornecimento de energia eléctrica aos consumidores pertencentes ás localidades que se seguem. Cidade (Barcelos), Barcelinhos, Vila Frescainha de S. Martinho e de S. Pedro, Arcozelo, S. Veríssimo, Manheate, Galegos de S. Martinho e de S.ta Maria, Abade do Neiva, Vila Boa S. João, Gamil, Midões, Várzea, Areias de Vilar, Encourados, Alvelos, Pereira, Carvalho, Remelhe, Courel, Faria, Vilar de Figos, Carvalhas, Chorenta, Pedra Furada, Góios, Gual, Macieira e Negreiros.

N. B. — Os consumidores deverão considerar sempre as instalações em tensão, durante a interrupção.

Anuncio publicado em «O BARCELENSE» de

7-3-1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

### ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 2 de Abril proximo pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de liquidação de activo por apenso ao processo de insolvencia civil que corre seus termos pela 1.ª secção contra Aristides de Jesus Matos Vieira e mulher Carmen da Silva Ramalho, da freguesia de Perelhal, desta comarca, se há-de proceder á arrematação, em primeira praça, do direito e acção que os ditos insolventes têm á herança ilíquida e indivisa de sua sogra e mãe, Maria dos Anjos da Silva Ramalho, viuva, e moradora que foi na dita freguesia de Perelhal, e que será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor porque entra em praça e que é de doze mil escudos. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1959.

O Administrador,

Armindo Miranda

Verifiquei.

O SÍNDICO

José Augusto Gomes Figueiredo de Sousa

### 150 contos

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca.

Tanto se empresta toda junta, como em fracções de 50 contos.

Informa esta Redacção.

### PAPAS E REJOADA

TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Lampreia á Bordaleza e Arroz de lampreia, todos os dias.

No Restaurante PEROLA da AVENIDA SERVIÇOS DE CASAMENTOS Interiores e na Franqueira

Telefone 8416—BARCELOS

### Atenção

Alugam-se os 2 andares que estão por cima da Sapataria e Casa das Malas, onde estiveram os Sindicatos, com frentes para a Rua D. António Barroso e Rua Barjona de Freitas, desta cidade.

Informa na mesma, n.º 78 e 80.

### Vende-se

Máquina de costura «Singer», bobine central, em bom estado. Rua de Traz, 1—Barcelos.

### ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os armazens da antiga Fábrica de Sabão, no Largo das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo Mártires da Pátria, n.º 153.

### JOÃO BAPTISTA LOPES

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua familia vem por este único meio agradecer, muito reconhecida a todas as pessoas que a honraram com a sua presença no funeral do saudoso extinto, e bem assim a todas aquelas que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar. Celebrando-se na próxima segunda feira, dia 9, ás 7,30 horas, na Igreja do Terço a Missa do trigésimo dia pelo seu eterno descanso, desde já fica muito grata a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

Barcelos, 4 de Fevereiro de 1959.

A FAMILIA

N O S

ECZEMAS SECOS

E

outras doenças da pele

USAM SÓ O

SAMETIL

### CAMIÕES E AUTOS DIESEL

Pessoal técnico especializado, com máquinas próprias de afinação de injectores.

Reparações gerais, chapeiro e Pintura. Todo o serviço de cerralharia. Motores agrícolas e regas.

Dá orçamentos para pequenas e grandes reparações

AGENCIA EM BARCELOS E ESPOSENDE DAS AFAMADAS MARCAS

Citroen e Panhard Lavassor

GARAGEM ESPLANADA

TELEFONE 8497

(JUNTO AO TURISMO—BARCELOS)

### MONTEPIO GERAL

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ÉVORA e FARO

Efectua as seguintes operações:

HIPOTECAS sobre propriedades rústicas e urbanas

EMPRÉSTIMOS sobre Titulos de Crédito, Ouro, Prata

e Joias. DEPÓSITOS a Ordem e a Prazo

Transferências—Operações s/ Cupões—Aluguer de Cofres

Fortes—Guarda de Titulos—Cobrança de Juros e Dividendos

### MODALIDADES DE PREVIDENCIA

Pensões de Sobrevivência e Dotes

Rendas vitalicias a favor de pessoas certas

Subsídios para Funeral e Luto

### O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

### PROCISSÃO DE PASSOS

Nos dias 21 e 22 do corrente, na vizinha freguesia de Tammel S. Verissimo, efectua-se a tradicional Procição do Senhor dos Passos. No dia 21, á noite, realiza-se a trasladação do Senhor, desde a Capela até á Igreja, havendo Sermão.

No dia 22, pelas 16 h., principiãrão as solenidades na Igreja com o Sermão do Pretório, seguindo-se a magestosa Procição. Ao recolher, ha Sermão.

### MILHOS HÍBRIDOS

Está aberta a inscrição no Grémio da Lavoura de Barcelos, até ao dia 13 do corrente, para a aquisição de sementes de milhos híbridos produzidos no Posto Agrário de Braga.

O Grémio da Lavoura de Barcelos está habilitado a prestar as informações sobre as características desses milhos.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, a Farmácia Oliveira.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: SESENTA MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos a Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras**ALBERTO PINTO & GONÇALVES,  
LIMITADA**

Per escritura de nove de Maio de mil novecentos e cinquenta e oito, lavrada nas notas do Notário de Barcelos, licenciado em Direito, José da Graça Faria Junior, foi constituída entre ALBERTO CARLOS DA SILVA PINTO, residente em Galegos S. Martinho deste Concelho e JOSE MACIEL COELHO GONÇALVES, residente em Lisboa na Avenida Santos Dumont, numero sessenta e nove, primeiro, esquerdo, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**—A sociedade adopta a firma «ALBERTO PINTO & GONÇALVES, LIMITADA», tem a sua sede e domicilio no lugar da Gandarilha, da Freguesia de Galegos S. Martinho, deste Concelho, durará por tempo indeterminado e para todos os efeitos de direito, o seu começo se contará desde hoje, podendo por simples deliberação dos sócios montar Agencias ou Delegações onde convier.

**SEGUNDO**—O objecto da sociedade é o comércio de olaria regional com pintura e armazem de estatuetas de barro e artigos similares, ou qualquer outro ramo de comercio ou industria que os sócios resolvam explorar, dentro dos limites da lei.

**TERCEIRO**—O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de vinte mil escudos, sendo as seguintes as cotas de cada sócio, Alberto Carlos da Silva Pinto DEZ MIL ESCUDOS; e José Maciel Coelho Gonçalves DEZ MIL ESCUDOS.

**QUARTO**—A gerencia social dispensada de caução, fica affecta aos dois sócios, sem qualquer remuneração e competelhes representar a sociedade em juizo ou fora dele activa e passivamente, sendo suficiente para a obrigar a simples assinatura de qualquer um dos sócios;

**PARAGRAFO UNICO**—E' expressamente vedado a qualquer sócio obrigar a sociedade em actos ou documentos que não respeitem por forma clara e expressa aos seus negocios, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes, sob pena de responder para com ela, pelos prejuizos que lhe possa causar. Igualmente fica vedado aos dois sócios, fazer compras

de artigos congêneres ao seu comércio, a qualquer outra casa que não seja o seu armazem, sob pena de aquele que o fizer ter de responder individualmente por isso.

**QUINTO**—Os sócios poderão fazer suprimimentos á caixa social, mediante condições a estabelecer.

**SEXTO**—Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço para apuramento de lucros e perdas, devendo aqueles depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e a percentagem que se resolver para um fundo especial de depreciações, ser distribuido pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos se os houver.

**SETIMO**—Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer sócio, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou interdito, que nomearão de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a cota permanecer indivisa.

**OITAVO**—A cessão de cotas entre os dois sócios é livremente permitida; a favor de estranhos fica dependente do oferecimento prévio que terá de ser feito em carta registada; se um dos sócios não pretender a cota alienada ou não responder á carta registada no prazo de dez dias, poderá então a mesma ser livremente cedida.

**NONO**—Na dissolução e liquidação e nos demais casos omissos, regularão as disposições legais applicáveis.

Barcelos, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial  
JOÃO ALVES DE FARIA

**ANUNCIO**

Torna-se publico que a procuração que eu e meu marido (Abilio Neves dos Reis) autorgamos ao Senhor Adélio do Vale Santos, desta freguesia, foi revogada por notificação judicial cumprida em 26 do findo mês de Fevereiro. Creixomil, 4 de Março de 1959.

Maria Calixto Neto

**COZINHA DE FERRO**

Vende-se uma, em bom estado com magnifica frente e depósito em cobre, para 20 litros. Informa esta Redacção.

**DOIS PRÉDIOS**

Na freguesia de Alvelos, vendem-se dois prédios, sendo um no lugar de Trigaes constituído por um campo e uma bouça e, no lugar da Escola, o campo do Paço, a confrontar com a estrada.

Estes prédios pertencem ao Sr. Augusto Ferreira Gomes, ausente na Argentina, estando encarregado da venda, o Sr. João Fernandes de Figueiredo, da freguesia de Pereira.

A arrematação destes prédios é no dia 15 de Março, pelas 15 horas, no prédio do Paço.

**BOUÇA**

No lugar de Vila Chã, freguesia de Carvalhal, vende-se, com vindo, com bastante pinhal.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. José Joaquim Gonçalves, na mesma freguesia.

**FOURGONETE**

Vende-se uma, peujot 203, em estado impecavel, ou troca-se por camionete.

Falar com o Sr. Leonardo Coelho, em Fão.



Depositários em  
Barcelos:  
**RIBEIRO & REIS, L.<sup>da</sup>**  
RUA BARJONA de FREITAS

**Mercearia, Café e Bar**

Passa-se, um bem montado estabelecimento, por motivo de retirada para o estrangeiro, do seu proprietario. Informa esta Redacção.

**MATO**

Vende-se barato, em Santa Leocadia do Tamel. Falar com Zeferino Freitas, quinta de S. João—Vila Boa—Barcelos.

**VENDE-SE**

Máquina de escrever comercial de marca «STOEWER». Informa por favor o Centro Comercial Barcelense nesta cidade.

**AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**

Passagens marítimas, terrestres e aéreas  
**PARA TODO O MUNDO**  
Luauços autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGENCIA—AVIC  
**IRMÃOS CUNHA, L.<sup>da</sup>**

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

**JUDIBEL**

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

LARGO DA MADALENA, 108

TELEFONE 8469

BARCELOS PORTUGAL

Em todo o País e Províncias do Ultramar, os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.<sup>da</sup> impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.

Peça a camisa de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.<sup>da</sup> e terá apresentação impecável.

Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

Fábrica de camisas—cuecas e pijamas  
**OFICINA DE CARTONAGEM**  
JUDIBEL—Confecções de Barcelos, L.<sup>da</sup>  
PARA BEM SERVIR

**«PINCOR»  
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la, a defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

**INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.**

«PINCOR»  
Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

**MADEIRA  
AGLOMERADA**

Placas de 2,50x1,25 metros e outras dimensões e espessuras de 4 a 36 mm

IDEAL PARA APLICAÇÕES EM: Portas, tectos, lambris, tampos de mesa, revestimentos, móveis, decorações, etc.

Trabalha-se como a madeira, tem todas as suas vantagens e nenhum dos seus inconvenientes.

Optima para envernizar e pintar  
DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:  
Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.<sup>da</sup>  
Telefone 8415—BARCELOS

**Venda de terrenos para construções**

No lugar da Cadeia Nova—BARCELOS—vendem-se lotes para construções. Informa o Sr. Domingos Pires Lavado.

**ALTO-FALANTES**

Preferam sempre a CASA SOUCASUX  
Telefone 8345  
Fotografias—Rádios—Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

**Câmara Municipal de Barcelos**

Concessão da Exploração do «Bar-Restaurante» ou Casa de Chá, anexa ao Posto do Turismo de Barcelos

**EDITAL**

LUIZ JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAIS MACHADO, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

**TORNA PUBLICO** que, no dia 25 de Março de 1959, pelas 15 horas, na Sala anexa ao Salão Nobre dos Paços do Concelho de Barcelos, se procederá ao concurso público para a adjudicação da concessão, até 31 de Dezembro de 1961, do «Bar-Restaurante» ou «Casa de Chá e Esplanada», anexas ao Posto de Turismo de Barcelos.

**BASE DE LICITAÇÃO:** 6.000\$00, por cada anuidade

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de depósito provisório de 150\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada na Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até ás 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importancia da adjudicação. O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias, na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de serviço oficial.

E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Barcelos, 11 de Fevereiro de 1959.

O Presidente da Camara Luis Novais Machado